

RevSALUS

Revista Científica da Rede Académica das
Ciências da Saúde da Lusofonia

3^a RACS 2020

3^a Reunião Internacional
Rede Académica
das Ciências da Saúde
da Lusofonia



Rede Académica
das Ciências da Saúde
da Lusofonia

COM O ALTO PATROCÍNIO
DE SUA EXCELENCIA



O Presidente da República

Ficha Técnica

Suplemento da *RevSALUS*

Revista Científica Internacional
da RACS

Periodicidade

Quadrimestral

ISSN

2184-4860

Design

João Teles

Paula Cruz

Paginação

Vossa.pt

Publicação da *RevSALUS* na página
electrónica da RACS
(<http://racslusofonia.org>)

Publicação integral, em acesso
aberto, de todos os números e
artigos da revista

Endereço e contatos

RACS, Edifício INOPOL,
Campus da Escola Superior Agrária,
Instituto Politécnico de Coimbra,
Quinta da Bencanta, 3045-601
Coimbra

Telefone: (+351) 239 802 350

Telemóvel: (+351) 915 677 972

Email: geral.revsalus@racslusofonia.org

Site: <http://racslusofonia.org/>

Sumário

6

Editorial do Presidente da Direção da RACS

7

Editorial do Presidente da Comissão Organizadora da 3ª rRACS, 2020

8

Comissão de Honra da 3ª Reunião Internacional da RACS, 2020

9

Comissão Organizadora da 3ª Reunião Internacional da RACS, 2020

11

Resumos Científicos da 3ª Reunião Internacional da RACS, 2020

12

Comunicações Orais

Ciências Dentárias | Ciências Farmacêuticas | Ciências Médicas |
Ciências da Nutrição | Ciências da Visão | Enfermagem |
Psicologia da Saúde | Saúde e Ambiente |
Tecnologias de Diagnóstico e Terapêutica |
Terapêuticas não Convencionais | Terapia e Reabilitação

197

Pósteres Científicos

Ciências Dentárias | Ciências Farmacêuticas | Ciências Médicas |
Ciências da Nutrição | Enfermagem | Psicologia da Saúde |
Saúde e Ambiente | Tecnologias de Diagnóstico e Terapêutica |
Terapêuticas não Convencionais | Terapia e Reabilitação

352

Normas de Publicação

PO58

Análise do impacto da exposição televisiva e das características sociodemográficas no IMC, nas crianças dos 6 aos 11 anos

Joana Daniela Teixeira¹, Ana Maria Pereira¹, António José Fernandes¹

¹Escola Superior de Saúde, Instituto Politécnico de Bragança, Bragança, Portugal

Autor para correspondência: Joana Daniela Teixeira

*✉joana.daniela.teixeira@gmail.com

Resumo

Introdução: A prevalência da obesidade infantil tem implicações futuras na saúde e a televisão tem sido citada como um fator contribuinte, seja por incentivar o consumo de alimentos calóricos ou por conduzir ao sedentarismo [1]. O estatuto socioeconómico dos encarregados de educação também tem sido apontado como um determinante do comportamento alimentar, influenciando a prevalência do excesso de peso infantil [2]. **Objetivo:** Analisar o impacto da exposição televisiva e das características sociodemográficas no IMC infantil. **Material e Métodos:** Estudo quantitativo, transversal e analítico, realizado numa amostra de 208 crianças, com uma média de idades de $7,99 \pm 1,33$. Foi aplicado um questionário adaptado de Vicente-Rodriguez et al. [3], e foi realizada uma avaliação antropométrica às crianças. **Resultados:** Constatou-se que 57,3% das crianças visualiza televisão todos os dias e que 65,9% não possuem aparelho televisivo nos quartos.

Observou-se uma correlação estatisticamente significativa entre o rendimento familiar e as horas de exposição televisiva à semana, no género masculino ($p\text{-value}=0,018$); entre o nível de instrução do encarregado de educação e o IMC, em ambos os géneros ($p\text{-value}=0,043$ no género masculino; e $p\text{-value}=0,009$ no género feminino); e entre o IMC e o número de elementos do agregado familiar, no género masculino ($p\text{-value}=0,001$). **Conclusão:** Nesta amostra de crianças, não houve correlações significativas entre o IMC e a exposição televisiva, contudo, é necessário o estímulo de atividades que promovam um estilo de vida ativo, tendo em conta que a prevalência da obesidade infantil é elevada na maioria dos países desenvolvidos. Observou-se uma relação estatisticamente significativa entre as características sociodemográficas dos encarregados de educação e o IMC das crianças, comprovando que são determinantes na saúde infantil.

Palavras-chave: Obesidade, Televisão, Infância.

Objetivos de aprendizagem

- No final deste estudo, as crianças deverão adotar um estilo de vida ativo com a redução do tempo despendido a ver televisão, de modo a reduzir os valores da obesidade infantil;
- O estilo de vida ativo deverá ser incentivado por uma equipa multidisciplinar, através de programas de promoção para a saúde e alimentação saudável;
- Após um ano, as crianças seriam avaliadas de novo, para perceber se a mudança desejada foi alcançada e a investigadora deverá continuar a promoção da saúde noutras populações.

Referências

- [1] Andreyeva T, Kelly IR, Harris JL. Exposure to food advertising on television: Associations with children's fast food and soft drink consumption and obesity. *Economics and Human Biology* 9: 221–233, 2011;
- [2] Ruault du Plessis H, Graça P, Gregório MJ, Sampaio M, Rocha NR. O baixo estatuto socioeconómico é um importante fator de risco para a obesidade nas crianças. EPODE for the Promotion of Health Equity (EPHE): 1–3, 2015;
- [3] Vicente-Rodriguez G, Mesana MI, Répásy J, Rey-López JP, Ruiz JR, Ortega FB, Kafatos A, Huybrechts I, González-Gross M, Cuenca-García M, Leo JF, Moreno LA, Sjostrom M, Bourdeaudhuij I. Food and drink intake during television viewing in adolescents : the Healthy Lifestyle in Europe by Nutrition in Adolescence (HELENA) study. *Public Health Nutrition*: 14(9), 1566–1569, 2011.